

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
GABRIELLE PIENIAK LIMA

A ESCOLA DE BELAS ARTES E SUA INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO
URBANO DE CASCAVEL - PR

CASCAVEL
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
GABRIELLE PIENIAK LIMA

A ESCOLA DE BELAS ARTES E SUA INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO
URBANO DE CASCAVEL -PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Marcelo França dos Anjos

CASCAVEL
2017

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo a proposta projetual de uma Escola de Belas Artes integrada ao espaço público para o município de Cascavel – PR. Sua premissa parte da fragilização cultural no interior do estado e do abandono de áreas urbanas na cidade, e assim, se propõem a buscar formas de melhorar as duas questões para suprir a carência da população num âmbito sociocultural. O conteúdo deste trabalho é resultado de pesquisas bibliográficas e suportes teóricos que pautam-se nas características de cultura, paisagem e sociedade, e, introdução aos estilos arquitetônicos adotados para conceito projetual, bem como, de análises de obras de mesmo seguimento e características. Sua principal intenção é a integração da arte, arquitetura e paisagismo para melhor atender aos futuros usuários, além de ser uma forma de atrair as pessoas. Seu impacto social será de grande alcance, por isso visa-se a concepção de um espaço agradável, acolhedor e funcional para todos, que possa fomentar a cultura no interior do estado do Paraná.

Palavras chave: Cultura. Escola de Belas Artes. Intervenção social. Paisagismo. Praça. Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Perspectiva externa da Faculdade de Belas Artes da universidade de La Laguna.....	26
Figura 2: Vista das circulações da edificação.....	26
Figura 3: Planta baixa do nível 3 – entrada principal.....	27
Figura 4: Vista interna da edificação – exemplificando as divisórias móveis.....	28
Figura 5: Vista do teatro externo.....	29
Figura 6: Perspectiva da Escola de Arte de Carcassone.....	29
Figura 7: Vista externa da edificação.....	30
Figura 8: Planta baixa térreo.....	31
Figura 9: Planta baixa piso superior.....	31
Figura 10: Vista do espelho d'água da praça.....	33
Figura 11: Vista de Cascavel.....	35
Figura 12: Localização do terreno.....	36
Figura 13: Programa de necessidades setor serviço.....	37
Figura 14: Programa de necessidades setor administrativo.....	38
Figura 15: Programa de necessidades setor social.....	38
Figura 16: Programa de necessidades setor musical.....	38
Figura 17: Programa de necessidades setor de dramaturgia.....	39
Figura 18: Programa de necessidades setor de dança.....	39
Figura 19: Programa de necessidades setor de artes plásticas.....	39
Figura 20: Programa de necessidades setor de design e fotografia.....	39
Figura 21: Fluxograma térreo.....	40
Figura 22: Fluxograma subsolo 1.....	40
Figura 23: Fluxograma subsolo 2.....	41
Figura 24: Fluxograma do primeiro pavimento bloco A e B.....	41
Figura 25: Fluxograma do segundo pavimento bloco A e B.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
 1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA.....	05
1.1 ARTE E CULTURA.....	05
1.1.1 Belas Artes.....	06
1.1.1.1 Tipos de artes.....	07
1.1.2 O papel da arte no mundo e na sociedade.....	07
1.1.3 Cenário da arte no Brasil e no Paraná.....	09
1.1.3.1 O que é a Lei Rouanet.....	10
1.1.3.2 O funcionamento da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.....	11
1.1.3.3 O sistema de parcerias da FUNCART.....	12
1.1.4 A importância do ensino da arte nas escolas.....	13
1.2 ARQUITETURA.....	14
1.2.1 Arquitetura como arte.....	14
1.2.2 Arquitetura contemporânea.....	16
1.2.2.1 Zaha Hadid.....	18
1.2.2.2 Frank Gehry.....	18
1.2.2.3 Cristhian de Portzamparc.....	19
1.2.3 A importância dos espaços públicos.....	20
1.2.4 Paisagismo como valorização do espaço público.....	21
1.2.4.1 Roberto Burle Marx.....	23
 2 CORRELATOS OU ABORDAGENS E DIRETRIZES PROJETUAIS.....	25
2.1 FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE LA LAGUNA.....	25

2.1.1 Forma e estrutura.....	25
2.1.2 Função.....	27
2.2 ESCOLA DE ARTE – CARCASSONNE.....	28
2.2.1 Forma e estrutura.....	28
2.2.2 Função.....	30
2.3 PRAÇA DA REVOLUÇÃO (PRAÇA PALÁCIO DE CASTRO).....	32
2.3.1 Características.....	32
3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO.....	34
3.1 CASCAVEL.....	34
3.1.1 Características urbanas.....	34
3.2 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	35
3.2.1 O terreno.....	36
3.2.2 Programa de necessidades, fluxograma e setorização.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES.....	48
APÊNDICE A – CONCEITO, SITUAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E ESTUDOS DE INSOLAÇÕES E MOBILIDADE URBANA.....	48
APÊNDICE B – IMPLANTAÇÃO, SETORIZAÇÃO E PERSPECTIVAS DE ESTUDO DA FORMA.....	49

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a produção de uma edificação cultural com apoio público-privado para a cidade de Cascavel - PR como intervenção na paisagem urbana e no meio cultural e social da cidade, onde artistas locais possam se aperfeiçoar e buscar conhecimento, assim como, faça-se um local onde a cultura seja disseminada entre pessoas que compõem diferentes classes sociais, crenças e raças.

A criação de um espaço cultural integrado com o espaço urbano de apoio público-privado justifica-se na esfera sociocultural, pois tem como intenção a inclusão social, a profissionalização e a manifestação da arte no interior do estado, o que propicia o afastamento de jovens e adultos do vandalismo e do caminho das drogas, além de crescimento econômico para a região.

Outra justificativa é a fomentação da cultura no interior do estado e o incentivo aos artistas locais e da região, pois, apesar de Cascavel ser um grande centro do oeste do Paraná, o investimento feito para o setor de profissionalização de artistas é praticamente inexistente, o que faz com que essas pessoas precisem se deslocar para centros maiores em busca do que desejam, e, muitas vezes, ocasiona na desistência da carreira, além disso, a proposta pode vir a despertar vocações e despertar novos talentos, inclusive entre a população de menor poder aquisitivo.

A integração com o espaço urbano, uma praça, justifica-se na melhoria de um local de convívio social, em proporcionar qualidade ao espaço que, muitas vezes, é abandonado, mal cuidado e depreciado, ficando a mercê de usuários de drogas, mendigos e assaltos. Dessa forma, pode-se trazer uma melhor qualidade para o bairro em que está inserida.

Utilizando-se da arquitetura contemporânea e materiais como o ACM e o concreto armado, o projeto busca concretizar a arquitetura como arte, com intenção de ser atrativa e única, o que vem a ser uma inovação para a cidade e também no meio de edifícios com cunho cultural às belas artes, onde em sua maioria, segue o estilo da arquitetura clássica.

Baseando-se no que o arquiteto-paisagista Roberto Burle Max disse “O jardim é uma natureza organizada pelo homem e para o homem”, o projeto que contará com a integração do o espaço urbano, será baseado na linha orgânica do paisagista e pretende ser uma atração aos visitantes do local e, também, para os estudantes da escola, assim, disporá de uso do vidro com finalidade de manter a interação interno/externo.

Diante disso, o problema de pesquisa é “Uma edificação com cunho cultural integrada ao espaço público contribuiria para uma expansão da cultura no interior do estado do Paraná?”

Perante ao problema dessa pesquisa, visto acima, temos como hipótese que, a partir da desse projeto, acredita-se que um dos meios para chegar as propostas feitas é utilizando investimentos privados e efetuando uma parceria com a prefeitura da cidade, bem como com o governo do Paraná, e a partir disso, pode-se proporcionar o planejamento e construção de um local que venha a atender as normas para aceitação de propostas para programas de incentivo cultural, como por exemplo, a Lei Rouanet; outro ponto que se beneficia com as parcerias, é a integração com a praça, que poderá melhorar a localização onde está inserida e assim convidar a população para o local, o que ocasiona curiosidade e despertar a vontade de se inserir no meio artístico, e/ou participar das atividades culturais que ali serão oferecidas.

Consequentemente, são estabelecidos objetivos a serem atingidos até a conclusão do trabalho, sendo assim, temos como o objetivo geral do projeto, elaborar uma edificação contemporânea de uma Escola de Belas artes integrada ao espaço público que atenda as premissas concebidas ao longo do processo de análise.

Para concretizar a hipótese, se faz necessário também que sejam traçados objetivos específicos, sendo eles: explicar a arquitetura contemporânea por meio de referências bibliográficas e elucidar a arquitetura como arte a partir dos arquitetos Zaha Hadid, Christian de Portzamparc, e Frank Gehry; compreender e fundamentar o que são as Belas artes, a arte e a cultura em geral com propósito de desenvolver um programa de necessidades adequado à proposta, a partir de obras correlatas e de referência, como a Faculdade de Belas Artes da Universidade de La Laguna, entre outras, para aplicação e disseminação dos espaços da melhor maneira possível, a fim de proporcionar profissionalização, conhecimento, lazer, conforto e entretenimento para a população cascavelense e região; analisar os benefícios da integração com o espaço público a partir da interação interno/externo e por meio de técnicas do paisagismo e fundamentos do arquiteto-paisagista Roberto Burle-Marx; elencar exemplos de locais que utilizem do incentivo à cultura para o desempenho educacional, a fim de entender as relações entre o âmbito cultural e a estruturação projetual; e por fim, apontar medidas utilizadas no Bolshoi Brasil e na Funcart para a inclusão social que ajudam na subsistência e na valorização de programas culturais no Brasil.

Foi escolhido como marco teórico, levando em conta que a cidade de Cascavel não dispõe de uma escola com fins culturais profissionalizante e possui porte para uma edificação

do nível em que está se propondo e com o cunho do trabalho; a partir da premissa de que a arquitetura em si é arte, e traz em si emoções e sentimentos para a população, assim:

“A arte – a arquitetura, conseqüentemente – não é somente necessária para embelezar nossa vida e tornar nossos sofrimentos mais suportáveis; o contato com sentimentos e desejos mais profundos, que a arte propicia, nos tira do plano imediato de nossa existência e nos coloca em contato com outras estâncias onde poderemos conhecer novas forças de transformação.” (COLIN, 2000)

Uma vez que aceitamos que arquitetura é arte, que são interligadas, podemos dizer que o paisagismo, uma parte da arquitetura, é artística também, sendo assim, a intervenção de um projeto cultural com o espaço urbano se mostra muito mais interessante e, que permite aos usuários uma maior interação com o ambiente.

“Arquitetura e arte sempre estiveram presentes na intervenção paisagística. A concepção da arquitetura e da arte como paisagem carrega em si um longo percurso na história da arquitetura da paisagem. Os projetos paisagísticos, como objetos arquitetônicos e artísticos, pressupõem a criação de novos significados para a paisagem, significados esses que utilizam as qualidades naturais e culturais de um lugar para gerar uma realidade própria, por meio de conceitos que moldam o espaço físico e seu uso, e apresentam-se à vivência de quem o frequenta, originando novas perspectivas.” (FARAH; SCHELEE; TARDIN, 2010)

Desta forma, entende-se que toda esta atmosfera está entre ligada, que não se pode fazer um projeto arquitetônico sem pensar em seu entorno, bem como, um projeto paisagístico ou intervenção urbana sem pensar nas consequências que obterá como resultado.

“[...] Desenhar espaços públicos não é dispor massas de edifícios ou fachadas dos mesmos, mas criar uma experiência de espaço envolvente, articulado entre si e apto para o uso comum a que se destina. [...]” (ROMERO, 2001)

Um dos métodos utilizados para esta pesquisa será análise de referências, utilizando-se para isso livros, artigos científicos e materiais disponíveis na Internet (documentos oficiais e artigos), onde serão utilizadas de citações diretas dos autores para afirmar e inteirar as ideias ao leitor, sendo assim, portanto, aplicado o método fenomenológico para a descrição da problemática a partir de procedimentos técnicos. (GIL, 1994)

Através das palavras dos autores Lima e Mioto (2007) é possível compreender a necessidade de uma pesquisa bem feita, pois só assim é capaz de gerar a solidez satisfatória a um trabalho de qualidade lucrativo, propagador de ideologias e proveniente de incentivo. Podemos perceber ao citar:

“Quando uma pesquisa bibliográfica é bem feita, ela é capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.” (LIMA e MIOTO 2007)

“A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” (LIMA e MIOTO 2007)

A partir desses preceitos, foram realizadas pesquisas pontuais acerca do tema proposto e de suas variações. Sendo necessário o entendimento de áreas além da arquitetura, como o estudo das artes e da situação atual da cultura no país e no estado do Paraná.

Para aprofundamento sobre as bases e conceitos arquitetônicos, bem como paisagísticas, e urbanísticas, foi empreendido o uso de fichamentos de livros que se relacionam com o tema proposto e os quatro pilares arquitetônicos do curso.

Para concluir os pensamentos acerca da proposta, foram pesquisados brevemente, arquitetos relacionados ao estilo pretendido, bem como obras arquitetônicas que possam vir a auxiliar na inspiração estética e obras com cunho técnico, para análises de plantas baixas e amparo na concepção de programa de necessidade.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

Neste estudo sobre uma Escola de Belas Artes, integrada ao espaço urbano para Cascavel - PR, buscou-se realizar uma análise dos benefícios que um projeto deste porte e segmento pode propiciar ao desenvolvimento da cidade, bem como a qualidade que poderá ofertar aos usuários.

A partir desse pensamento, é necessário a realização de pesquisas acerca de todos os assuntos que o tema abrange para, desta forma, nutrir-se de conhecimentos e ideias para a criação de um projeto desta relevância. Assim, o ponto de partida desta pesquisa se dá para um melhor entendimento do que é a arte e a cultura e seus desdobramentos.

1.1 ARTE E CULTURA

A arte é o produto da cultura e da história, onde é levado em consideração a estética, o equilíbrio e a harmonia para sua criação. Dessa forma, podemos considerar que a arte é a melhor maneira de expressão de sentimentos e emoções do ser humano, podendo ser representada a partir da arquitetura, da dança, da pintura, da música entre outras coisas, sempre lembrando que cada artista se expressa de uma maneira única e diferente. (KERDNA, s.d.)

A arte existe desde a antiguidade, onde era feita como forma de representação dos acontecimentos e da história. Na evolução, podemos definir hoje em dia três funções para a arte: a utilitária, onde é usada como meio de alcançar algo de fim não artístico, por exemplo quando foi utilizada como ferramenta de ensino da religião para feudos analfabetos; a naturalista, onde a arte reflete a realidade, copia objetos, como era feito no século V a.C. nas esculturas e pinturas; a formalista, onde a preocupação se foca na apresentação da arte em todos os aspectos, sua forma, conteúdo, história, técnica e temática. (HISTÓRIA DAS ARTES, s.d.)

Para entender melhor a arte é necessário que se estude sua história, onde pode-se analisar os estilos que foram criados, como mudou com a evolução, obras e artistas importantes, além do valor estético das obras. Pode-se ter uma noção básica com o que se passa nas escolhas, mas com graduações específicas, pode-se exercer funções como curador, crítico de arte ou gestor de escolas, centros culturais, galerias e museus. (KERDNA, s.d.)

A arte e a cultura são ligadas à sociologia por procurarem entender os aspectos que o ser humano aprende a partir de seus contatos sociais e convivência. Praticamente todas as características dos seres humanos são ligadas à cultura, como por exemplo sua língua e seu modo de vestir. A cultura está presente desde objetos ou símbolos até as normas de comportamento de uma sociedade e sua religião. (RODRIGUES, 2015)

“A diversidade cultural é um fato em nossa realidade globalizada, onde o contato entre o que consideramos familiar e o que consideramos estranho é comum. Ideias diferentes, comportamento, contato com línguas estrangeiras ou com a culinária de outras culturas tornou-se tão corriqueiro em nosso dia a dia que mal paramos para pensar no impacto que sofremos diariamente, seja na adoção de expressões de línguas estrangeiras ou na incorporação de alimentos exóticos em nossa rotina alimentar.” (RODRIGUES, 2015)

A cultura, assim como a arte, não é estática, se transformando e acompanhando a evolução dos seres humanos; dessa forma, muitas vezes, valores culturais que já foram importantes no passado, podem não interessar mais a sociedade atual. Além disso, sofremos a todo tempo o processo de aculturação, onde o contato com culturas diferentes acaba sendo absorvido e integrado ao próprio convívio. (RODRIGUES, 2015)

1.1.1 Belas Artes

O termo Belas Artes é aplicado a algumas disciplinas estéticas que foram se desenvolvendo ao longo da história, onde cada uma destas artes necessita de certas técnicas para serem executadas com perfeição. Segundo Charles Batteaux, as belas artes são a "imitação da beleza natural" e esse é o princípio comum e definidor da poesia, da pintura, da música e da dança, consideradas, por isso mesmo, belas-artes, distintas daquelas que combinam beleza e utilidade (a arquitetura, por exemplo). Entretanto, mais tarde a arquitetura foi incluída nesta lista. (VINJE, 2002)

Essa separação das belas artes surgiu apenas no século XVIII, na antiguidade clássica existia a separação entre artes mecânicas e artes liberais, onde a primeira era designada aos trabalhos manuais e práticos e a segunda aos trabalhos mentais. Já os gregos, separam as artes superiores das menores, onde uma seriam as artes ligadas à visão e a audição, e a outra ligada ao trabalhos manuais e artesanais. (MARCONDES, 1998)

Segundo Giorgio Vasari um artista seria aquele dotado de capacidades intelectuais específicas que o diferenciam de seus contemporâneos. Desse modo, a atividade artística é definida como fruto de um trabalho reflexivo individual, que confere superioridade ao seu criador. (MARCONDES, 1998)

1.1.1.1 Tipos de arte

A arte pode ser classificada de três formas: artes plásticas, artes cênicas e artes visuais, onde cada segmento possui graduações específicas. (KERDNA, s.d.)

As artes plásticas são artes visuais que usam técnicas de manipulação de diversos materiais para produzir novas formas e imagens tridimensionais com significados, emoções e concepções estéticas. Temos como principais artes plásticas a arquitetura, a pintura e a escultura. Porém com a contemporaneidade foram incluídas nesta lista algumas artes mais comuns como, cerâmica, desenho, artesanato, gravura e a pintura mural. (Brasil Escola, s.d.)

As artes visuais surgiram após as artes plásticas, são as artes contemporâneas que não eram incluídas no campo anterior, elas retrataram a realidade ou a imaginação, e que como principal recuso de estudo, utiliza a visão. São elas: desenho, fotografia, cinema, moda, decoração, web design e a arte digital. (História da arte, s.d.)

O teatro, a música e a dança, são consideradas artes cênicas, que são artes que necessitam de uma representação em um palco, destinada aos espectadores. (Brasil Escola,s.d.)

A música consta de tons musicais, isto é, sons de um determinado tom, juntamente com silêncios, apresentados numa ordem temporalmente sucessiva. As representações teatrais combinam a arte literária com a habilidade cênica e as imagens visuais. Na dança predomina geralmente o aspecto visual, enquanto que a música serve de acompanhamento. (Hospers, 2007)

Nesse projeto tem-se como objetivo proporcionar a população a arte e a cultura em suas diferentes esferas; desta forma, conhecer as Belas Artes e suas classificações auxilia no processo de escolha das artes a serem ensinadas na instituição, podendo assim, buscar compreender melhor cada vertente e suas necessidades para incrementar o programa.

1.1.2 O papel da arte no mundo e na sociedade

Após entendermos a arte e a cultura e suas vertentes, é necessário a compreensão de seu papel na sociedade em que vivemos e seus impactos, para assim ter um embasamento básico e noção para ideias de aplicações de soluções para um melhor desempenho do projeto proposto.

A arte e a cultura possuem um papel de importância para todas as sociedades, ela pode ser produzida de forma a contar uma história, um fato social ou da evolução, bem como possuir um cunho político ou econômico, possuindo assim um grande engajamento e importância para as pessoas. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012)

“Um novo tipo de sociedade condiciona um novo tipo de arte. Porque a função da arte varia de acordo com as exigências colocadas pela nova sociedade; porque uma nova sociedade é governada por um novo esquema de condições econômicas; e porque mudanças na organização social e, portanto, mudanças nas necessidades objetivas dessa sociedade, resultam em uma função diferente de arte” (KOELLREUTTER, 1997).

Além disso, a arte pode aparecer como forma de entretenimento, na sociedade atual, que possui um querer de divertimento tão enraizado, torna-se um ponto importante. A arte expressa nossas vidas com outros olhos, permite que as pessoas se afastem da realidade por um período de tempo e repensem sobre fatos pessoais. (CARNEIRO, 2016)

“E o papel da arte é justamente o de instigar as pessoas a descobrirem o que cada obra representa no seu cotidiano e como o artista retrata o significado dessa representação.” (CARNEIRO, 2016)

Os artistas colocam suas emoções e sentimentos em cada obra de arte que produzem, porém cada pessoa será tocada interiormente de uma forma diferente e pessoal, o que permite a construção da identidade pessoal e do caráter, além de ampliar a visão de mundo, promover uma visão crítica, aumentar a criatividade e o convívio social. (BRUGGER; OLIVEIRA, 2015)

Desta forma, podemos perceber o quão importante a arte se faz para toda a população, independentemente de suas crenças, idades, raças e poder aquisitivo; a arte tem um papel influente na criação do caráter das pessoas, o que torna a sua disseminação para todos ainda mais importante.

1.1.3 Cenário da arte no Brasil e no Paraná

Após analisarmos e compreendermos como a arte é capaz de influenciar na sociedade, veremos a seguir o seu impacto econômico em nosso país e o cenário em que se encontra no estado do Paraná.

Segundo uma pesquisa do Ministério da Cultura, publicada em abril desse ano no primeiro Atlas Econômico da Cultura Brasileira, os setores culturais brasileiros representavam, em 2010, cerca de 4% do PIB anual do país. O ministro da Cultura, Roberto Freire, se posicionou dizendo:

“O fato de termos a dimensão econômica da cultura pouco contabilizada leva a certa descrença do próprio governo de que o setor tenha um grande impacto econômico. O Atlas vai mostrar o quanto do que se produz de riqueza vem da área cultural, o que levará à conscientização do governo de que, em vez de se cortar recursos da cultura em um momento de crise, é importante fazer o contrário: investir em cultura para movimentar a economia e fazê-la crescer” (FREIRE, 2017).

E segundo Leandro Valiati, o coordenador do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura da UFRGS, que colaborou para a pesquisa de desenvolvimento do Atlas desde 2013, “A cultura brasileira é extremamente rica e pode servir como um insumo importante para se pensar em desenvolvimento econômico, tanto no mercado de trabalho como na geração de renda, de ocupação e de exportação. [...]” (BOCCHINI, 2017).

O estado do Paraná possui uma secretaria cultural, que desde 1979, é o órgão direto que administra, implanta e gerencia as políticas culturais no estado. Desta forma, fica responsável por esse setor:

“[...] a realização de projetos, estratégias e ações que reconheçam, valorizem, fomentem, incentivem, promovam, difundam e garantam a perpetuação dos bens culturais – materiais e imateriais do Estado.” (Secretaria da Cultura, s.d.)

Para a SEEC, a cultura no Paraná precisa ser entendida com o sentimento de pertencer a um grupo social, não apenas como produção artística, assim, em 2011 eles implantaram um novo modelo de trabalho, afim de gerir a rica e diversificada cultura do estado, e para fortalecer suas três grandezas principais:

“• **Cultura como manifestação da identidade coletiva** – O Estado tem aqui

papel significativo na preservação e difusão das manifestações culturais, porque a cultura tem valor em si e é importante para toda a sociedade.

- **Cultura como ferramenta de inclusão** – é a Cultura como possibilidade de valorização de populações ou de pessoas excluídas ou pouco valorizadas. Essa dimensão tem papel relevante na inclusão das comunidades marginalizadas, sem acesso aos bens, serviços e produtos culturais.

- **Cultura como valor de mercado** – é a chamada indústria cultural, a economia da Cultura ou economia criativa, que tem papel vital, mas que não pode sobrepor-se às demais. Estimular a economia da Cultura é uma forma de construir e consolidar as duas outras dimensões, embora cada uma deva ser tratada levando-se em conta suas peculiaridades.” (Secretaria da Cultura, s.d.)

A secretaria da cultura conta com vários programas culturais de incentivo à cultura: a Virada e a Viradinha Cultural, o Premio Arte Paraná, o Paraná Criativo #incubadora, a Biblioteca Cidadã, os Agentes de Leitura do Paraná, o Domingo Tem Teatro e o programa DiversidArte. Além disso, o governador Beto Richa criou o PROFICE (Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura), que é a Lei n.º 17.043/11 de incentivo à Cultura do Paraná e o FEC (Fundo Estadual de Cultura). (Secretaria da Cultura, s.d.)

A cultura e a arte em nosso país e no estado do Paraná é muito bem vista e incentivada, entretanto, é necessário um trabalho diário e persistente para que ela continue a ser bem vista e para que consiga alcançar a todos os indivíduos da sociedade.

1.1.3.1 O que é a Lei Rouanet

A Lei Rouanet é uma lei criada para incentivar a cultura em 1991, sancionada por Fernando Collor de Mello, presidente na época, e possui esse nome em homenagem ao secretário da cultura daquele ano, Sérgio Paulo Rouanet. (BARBOSA, 2017)

Essa lei funciona quando o Governo abre mão de parte dos impostos recebidos para destinar o valor ao incentivo da cultura, por meio de investimentos em projetos culturais, pensando em mudar o cenário da comunidade. (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, s.d.)

É necessário que o proponente crie um projeto, informando todos os detalhes orçamentários e administrativos, e o submeta a aprovação da Lei Rouanet, assim que aprovado

“o proponente é autorizado a captar recursos junto a pessoas físicas pagadoras de Imposto de Renda (IR), que apresentam declaração completa, ou empresas tributadas com base no lucro real visando a execução do projeto”. (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, s.d.)

Quem apoia este projeto do governo possui alguns benefícios:

“Para as empresas:

- possibilidade de agregar valor à marca por meio do apoio a uma iniciativa que valoriza a cultura na cidade, promove o desenvolvimento cultural e gera aproximação com a comunidade (mostrar-se realmente sustentável);
- possibilidade de aproximar o relacionamento com clientes e atrair novos clientes por meio do vínculo da sua marca com projetos de valor;
- projeção da marca da empresa nos materiais de divulgação dos projetos.

Para a pessoa física:

- Protagonismo individual: o doador fazendo a diferença na prática, contribuindo para a disseminação da cultura e promovendo o fácil acesso à comunidade.
- Custo zero: incentivos 100% dedutíveis do Imposto de Renda, dentro do limite de 6% do imposto devido.” (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, s.d.)

Esse projeto promove o desenvolvimento dos cidadãos e contribui para a cultura do país, a partir de uma obrigação de todos, os impostos.

1.1.3.2 Funcionamento da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil

A escola do Bolshoi no Brasil é a única sede no mundo além da de sua matriz na Rússia, com proposta de captação e transformação de crianças em novos artistas profissionais para o mundo. (ESCOLA BOLSHOI, s.d.)

Esta sede é localizada em Joinville – Santa Catarina, e tem seu funcionamento desde 15 de Março de 2000, completando 17 anos no país este ano. Possui sua formação através da técnica Vaganova do Ballet Clássico, da dança contemporânea, aulas teóricas e complementares. Sua captação de alunos se faz através de audições, e atualmente possui alunos de diversos estados brasileiros e do exterior. (ESCOLA BOLSHOI, s.d.)

O que é interessante observar nesta instituição é sua forma de funcionamento e compromisso social, que concede 100% das bolsas de estudo, além dos benefícios dados aos alunos. (ESCOLA BOLSHOI, s.d.)

“A Escola é uma instituição com personalidade jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem apoio da Prefeitura Municipal de Joinville e é mantida pelo Governo do Estado de Santa Catarina e pelos chamados “Amigos do Bolshoi”, empresas e pessoas físicas socialmente responsáveis que apoiam o projeto através de serviços prestados pro bono e patrocínios não incentivados ou incentivados por leis

de incentivo à cultura, municipais, estaduais e federais.” (ESCOLA BOLSHOI, s.d.)

Além da preocupação em formar cidadãos artistas, a instituição possui projetos e programas voltados para ações socioeducativas e culturais, por exemplo o projeto de formação de plateia na “sexta com arte”, onde a comunidade é convidada a assistir gratuitamente apresentações dos alunos e é realizado um breve ensinamento de como se portar em um teatro, além de outros projetos, como saúde bucal, alimentação saudável e sustentabilidade. (ESCOLA BOLSHOI, s.d.)

1.1.3.3 O sistema de parcerias da FUNCART

Em três de Dezembro de 1990, Vanerli Beloti, Silvio Ribeiro e Leonardo Ramos criaram a Funcart, uma instituição sem fins lucrativos com intuito de trabalhar a formação e a produção artística de modo continuado e acessível no interior do Paraná, na cidade de Londrina. A instituição tem como missão: (FUCART, s.d.)

“Democratizar o acesso à formação e produção cultural de qualidade, através de uma ampla rede de projetos, entre os quais estão: a Escola Municipal de Dança, a Escola Municipal de Teatro, a Cia Profissional de Dança Ballet de Londrina, o grupo amador de dança “Ballezinho de Londrina”, o Circo Funcart e o site www.conexaodanca.art.br.” (FUNCART, s.d.)

Hoje a instituição é uma referência no trabalho de formação de profissionais das artes cênicas do Brasil, garantindo que 64% de seus alunos possuam bolsas através de parcerias e os demais alunos com taxas de 10% do valor de um salário mínimo. (FUNCART, s.d.)

O poder público municipal possui grande influência no funcionamento da instituição, ficando responsável pelo pagamento de salários de parte dos bailarinos das companhias, professores e técnicos, bem como por recursos e convênios. Entretanto, a comunidade da cidade é uma grande parceira da instituição, participando de espetáculos e projetos da instituição que permitem a captação de renda. (FUNCART, s.d.)

A instituição vem fazendo um belo trabalho com a comunidade, propagando a arte na região e possibilitando o aprendizado a pessoas de baixa renda. Além do ensino, a Funcart dá aos artistas uma perspectiva de vivência como profissionais nas artes cênicas, possuindo ex-alunos em companhias de destaque no país e no exterior, bem como em suas próprias companhias e corpo docente. (FUNCART, s.d.)

Através das análises de funcionamento de instituições de prestígio em nosso país, pode-se ter uma melhor ideia de implantação do sistema público-privado almejado para o

projeto proposto.

1.1.4 A importância do ensino da arte nas escolas

Como vimos, a arte tem uma grande importância para a sociedade, desta forma, neste item iremos entender os motivos que levam esse ensino a ter relevância como matéria em escolas de ensino básico e fundamental.

A pouco tempo em nosso país o ensino de artes nas escolas não era obrigatório, a música era parte da grade acadêmica, porém não de forma essencial. Em três de maio de 2016 foi aprovada uma a Lei 13.278/16 no Brasil, que sanciona que o ensino do teatro, das artes visuais e da dança são obrigatórios nas escolas de ensino básico do país. As instituições terão cinco anos para se adequar aos novos padrões do governo. (MORRONE, 2016)

Essa decisão governamental possui grande relevância pois, a arte apresenta grande influência positiva nos primeiros anos de vida das crianças, já que, por meio da magia e fantasia, da criação e da aventura permite um melhor desenvolvimento da criatividade e da emotividade dos indivíduos. Além disso, quando as crianças são maiores, as artes podem auxiliar no processo de alfabetização, cidadania, melhorar o raciocínio lógico e na concentração. (MARUPIARA, s.d.)

Um ponto importante a ser destacado é a pesquisa de Janes Catteral, que diz que “a arte estimula o desenvolvimento da inteligência racional, medida pelo teste de QI.”; desta forma toda a inteligência adquirida com o auxílio das artes será aplicada em todas as outras disciplinas escolares e na vida, pois promove o melhoramento do senso de coletividade dos indivíduos, condiciona-os a ter uma melhor obediência e auxilia na coordenação motora. (MORRONE, 2016)

“Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte.” (BARBOSA, 2007)

Outro ponto interessante a ser ressaltado é que a arte vista como cultura permite a interculturalidade, pois com ela pode-se aprender sobre diferentes culturas, não só as que são apresentadas com mais frequência, promovendo às crianças uma melhor visão de mundo e do outro, assim sendo também uma forma de quebrar preconceitos. (MORRONE, 2016)

Apesar de pouco se discutir sobre os edifícios escolares e o quanto suas características construtivas influenciam no aprendizado, o Royal Institute of British Architects (RIBA),

conduziu uma pesquisa, e seus resultados foram promissores para a arquitetura, além disso, a partir de pesquisas realizadas com o corpo docente, descobriu-se que ambientes bem planejados melhoram o comportamento dos estudantes e diminuem os ataques de *bullying*, como também, permitem um senso de pertencimento maior ao usuários.

“O relatório “Better spaces for learning”, melhores espaços para aprender (em tradução livre), mostra que escolas confortáveis e bem planejadas exigem investimento mais baixo de construção e menor custo de manutenção. Os dados apresentados também ligam a arquitetura escolar a qualidade da educação. Estima-se que o impacto positivo na produtividade do ensino e aprendizado ganho um incremento de até 15% quando os espaços são melhores planejados.” (BLÜMEL, 2017)

A partir de pesquisas e obras já em uso, podemos elencar algumas medidas que se mostram positivas a serem tomadas por arquitetos e designs de espaços escolares, como: salas flexíveis ao uso do professor e próprias ao ensino ali a ser realizado; mobiliários variáveis e que conversem com os usuários, permitindo alterações; terraços e átrios internos, para convivência e atividades; uso de cores como método de estimulação, grandes circulações, uso de luz natural, espaços interativos e integração com a tecnologia. (BRÜMEL, 2017)

Entende-se assim que a arte possui um papel essencial na vida de uma pessoa desde seus primeiros anos de vida, pois possibilita um melhoramento de várias habilidades necessárias e contribui para o desenvolvimento de aptidões que irão tornar o ser em uma melhor versão de si mesmo.

1.2 ARQUITETURA

A partir deste tópico iremos entender melhor o tipo de arquitetura pretendida ao projeto proposto e o porquê utilizar-se da expressão artística em uma construção com cunho cultural.

1.2.1 Arquitetura como arte

A partir de um ponto antropológico podemos entender a arquitetura como um produto cultural, e ainda segundo Silvio Colin (2000), quando ela possui também uma excelência estética, é vista como arte.

Rino Levi defende que arte é uma manifestação de espírito e disse (pág. 313 apud XAVIER, 2003) “A arte é uma só. Ela se manifesta de várias maneiras, quer pela pintura, pela

escultura, pela música ou pela literatura, como também pela arquitetura. [...]”, entendendo-se assim, que a arquitetura faz parte das belas-artes, e então, deve possuir caráter técnico mas também trazer à tona emoções e sentimentos nas pessoas, que ao se manter com o passar dos anos, em verdade, é onde prova o seu valor artístico.

Segundo Kevin Lynch (1997), a cidade é uma obra arquitetônica com significado expressivo de grande escala, que foi construída com o passar do anos, e ela possui pontos especiais para cada um de seus cidadãos, que fazem parte de sua história e de sua representação perante ao mundo.

Já para Lewis Mumford “A cidade favorece a arte, é a própria arte”, isso nos mostra que a cidade não é um aglomerado de produtos, coisas e construções, ela se faz uma produção artística, com suas texturas, ruídos, cheiros e população.

“A origem do caráter artístico implícito da cidade lembra o caráter artístico intrínseco da linguagem, indicado por Saus-surre: a cidade é intrinsecamente artística”. (ARGAN, 1998)

Assim, podemos entender melhor o porquê para Giulio Argan (1998), o que constitui a cidade é um sistema formado, com diferentes níveis de qualidade, quantidade e procedimentos, a partir das diferenças das artes e suas categorias juntas.

Por esse motivo a arquitetura é considerada arte para muitos, por exemplo, para Silvio Colin (2000) é um profissão que exige graduação e também um produto cultural, que possui os valores estéticos maiores que os valores de uso e comercial, e necessita de critérios de excelência estética, e assim, é considerada arte.

"Em nosso trabalho, consideramos sempre a arquitetura como arte, porque assim estaremos incluindo os outros critérios e os ultrapassando. Critérios estes que deveremos sempre ter presentes, pois são, de certa maneira, inseparáveis: a *arte* deve ser um a meta; o *produto cultural*, um fato compulsório; a *profissão*, a formação acadêmica, um meio." (COLIN, 2000)

A arquitetura é vista como uma das belas artes, porém, além da técnica e do que se aprende na graduação, existem algumas premissas para seu produto ser considerado uma obra de arte, onde todos os elementos devem estar unidos e serem perceptíveis, são elas:

“Deve o edifício tocar a nossa sensibilidade, nos incitar à contemplação, nos convidar à observação de suas formas, à textura das paredes, ao arranjo das janelas, ao jogo de luz e sombras, às cores, à sua leveza ou solidez.” (COLIN, 2000)

Assim, para que um edifício seja executado, ele necessariamente precisa ter uma função que a sociedade careça, e a partir de sua construção, ele fará parte da paisagem urbana

e da vida da população em sua volta, e conseqüentemente trará algum efeito, positivo ou negativo, para essas pessoas. (COLIN, 2000)

A arquitetura, sendo assim, as belas-artes, são enraizadas em sua própria história, onde retêm os fatos históricos, sempre em transformação, mas sem excluir/destruir ao passado, permitindo desta forma que sejam construídas memórias de cada sociedade, em cada época já passada, o que Colin (2000) expressa sendo de extrema importância, pois dessa forma pode-se aprender e estudar a partir da observação dos hábitos, formas de construção, materiais, grau de sensibilidade e ideologias.

Nessa linha de pensamento, entende-se que a partir da história é possível interpretar e obter respostas às ações arquitetônicas passadas, e segundo Pereira (2010):

“É na história onde se pode e se deve encontrar o sentido da ação e a reflexão arquitetônica, iluminando o presente desde o passado e convertendo seu campo intelectual em uma verdadeira sala de cirurgia.” (PEREIRA, 2010)

Colin (2000) divide a arquitetura em três vertentes de objetivos a serem alcançados a partir das teorias da arquitetura, sendo eles a solidez, onde defende-se a qualidade dos materiais e tecnologias a serem utilizadas; a utilidade, preocupando-se em um ponto de vista social; e por fim, a beleza, pensando em sua estética e plasticidade.

Desta forma entendemos que a própria arquitetura é arte, e devido ao cunho cultural do projeto proposto e do símbolo almejado para a população, faz-se necessário o uso desta linguagem arquitetônica e preceitos.

1.2.2 Arquitetura contemporânea

Como vimos anteriormente, a arquitetura por si é arte, e neste tópico, iremos entender a tipologia arquitetônica que se mostra mais artística e possui verdadeiras obras de arte em sua história.

A arquitetura contemporânea surgiu após a queda do sistema Belas-Artes e do pós-modernismo, no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 e se mantém até os dias atuais. Josep Montaner (2008) define:

“Superando os cânones do academicismo, a arquitetura caracterizou-se pela busca constante de diferentes alternativas para enfrentar esta crise do sistema de composição clássico e para alcançar, com formas abstratas, maior complexidade e diversidade, aspirando a uma nova monumentalidade.” (Montaner, 2008)

A pesar dessa arquitetura ter sua base conceitual no modernismo, vemos hoje em dia, uma arquitetura com mais preocupação na busca de ideias e soluções para questões ambientais, e também, as incorporações de referências orgânicas. (Montaner, 2008)

Pode-se dizer que a arquitetura contemporânea faz uso de formas abstratas e orgânicas em sua concepção, definidas, segundo Silvio Colin (2000), como:

“A forma abstrata, visto não ter nenhum referente imediato, isto é, não se parecer com formas usadas anteriormente ou com formas geométricas familiares, atendeu com perfeição aos requisitos modernistas de inovação, originalidade e funcionalidade.” (Colin, 2000)

“Temos uma forma orgânica quando a configuração final do edifício é a *posteriori*, resultado do posicionamento das unidades espaciais, que são justapostas à maneiras de células de um tecido orgânico.” (Colin, 2000)

Segundo Siegbert Zanettini (2013) a arquitetura contemporânea incorpora as novas tecnologias e áreas científicas diretamente em sua concepção e divisão de espaços organicamente, introduz cores e sensibilidade as edificações, aceita o passado, produz uma arquitetura que se preocupa com o local onde será inserida, permite ao arquiteto uma maior liberdade ao criar e expressa verdadeiramente sua preocupação com a estética, a harmonia, a economia e em satisfazer seu usuário. Além disso, sobre os materiais utilizados, disse:

“Outro procedimento contemporâneo é imprimir ao projeto a visão de processo que nunca se esgota, com o contínuo aprimoramento das linguagens arquitetônicas no uso das tecnologias do concreto, do aço, da madeira, da alvenaria estrutural, da argamassa armada, do solo-cimento e outras tantas, cada uma delas apropriada às condições de trabalho estrutural, às circunstâncias de como se dá a produção de cada sistema em cada região, objetivando a melhor relação custo-benefício.” (Zanettini, 2013)

Segundo Yves Bruand (2002), a monumentalidade da arquitetura contemporânea “deve-se a uma profunda necessidade de afirmação por meio de realizações espetaculares”, onde fica expresso que os profissionais estão explorando suas capacidades criativas ao máximo para atender aos seus clientes, dando grande importância à aparência, e assim produzindo obras de arte. Já a plasticidade, segundo o autor, é fruto de profundas pesquisas nas áreas teóricas, estéticas e funcionais da arquitetura, o que proporcionou algumas diretrizes a serem priorizadas: “equilíbrio, audácia, valorização das qualidades estéticas do concreto armado, insistindo-se que em sua flexibilidade escultural quer em sua delicadeza ou vigor.”

Podemos então concluir, que devemos discutir e escrever sobre arquitetura, para só então poder aplicar os conhecimentos em nossos projetos; pois apenas desta forma, estaremos fundamentando-nos em verdades e vertentes de grandes arquitetos e nas histórias e teorias que

os mesmo deixaram como contribuição na sociedade, e assim buscar o aperfeiçoamento e o conhecimento dia após dia, permitindo a concretização de um projeto que siga a linguagem pretendida e passe toda a simbologia e sentimentalismo requerida.

A seguir iremos aprofundar os estudos sobre esse seguimento arquitetônico, a partir de grandes arquitetos que fizeram história com suas obras de arte.

1.2.2.1 Zaha Hadid

Zaha Hadid foi uma renomada arquiteta iraquiana, nascida em 31 de outubro de 1950 em Bagdá, e faleceu recentemente, em 31 de março de 2016, aos 65 anos. Formou-se em Londres, na Architectural Association School of Architecture em 1977, onde obteve conhecimento de grandes arquitetos, como Leon Krier e Rem Koolhaas. (PASCHOLATI, 2017)

“É a única mulher que recebeu o prêmio máximo da arquitetura – o Pritzker, em 2004 pelo conjunto de sua obra, o que a coloca ao lado de mestres como Frank Gehry, Renzo Piano e Oscar Niemeyer.” (BOTANA, 2012)

Além de arquiteta, Zaha Hadid formou-se em matemática, o que teve grande influência em sua carreira, pois muitas de suas criações arquitetônicas foram desenvolvidas de formas digitais com base em algoritmos. (PASCHOLATI, 2017)

Em suas obras de arte monumentais, é notável como característica a complexa dinâmica das curvas e formas sinuosas, fugindo da arquitetura tradicional e moderna, gerando assim projetos intrigantes e audaciosos, considerados a frente de seu tempo. (BOTANA, 2012)

Foi a partir deste traço particular que Zaha Hadid conquistou fama internacional, tendo muitos de seus projetos inovadores espalhados pelo mundo, e outros que não foram executados, porém premiados. Suas obras de arte são verdadeiros marcos arquitetônicos, seu legado é grandioso e ambicioso, e desta forma, seu fascínio pela arte abstrata deixou uma marca inconfundível para a arquitetura contemporânea. (ARCHTRENDS, s.d.)

1.2.2.2 Frank Gehry

O arquiteto canadense Frank Gehry, hoje com 88 anos, formou-se na Faculdade do Sul da Califórnia e possui especialização em design na Universidade de Harvard. Em 1962 criou sua própria empresa, após trabalhar em diversos escritórios de arquitetura, onde além de obras de arte arquitetônicas, cria design de móveis. (EDUCAÇÃO, s.d.)

Este arquiteto-artista, é considerado um dos maiores arquitetos da atualidade, em seu trabalho é notável seu desafio às leis da física e sua ousadia. Em 1989, ganhou o prêmio Pritzker, recebendo a seguinte aclamação do júri:

"Gehry está sempre aberto a experimentações... desprendendo-se tanto da aceitação crítica como de seus sucessos anteriores. Seus edifícios são colagens justapostas de espaços e materiais que fazem o usuário apreciar tanto o teatro como os bastidores, simultaneamente revelados." (BARATTO, 2017)

No final do século XX Frank Gehry obteve fama e o reconhecimento internacional, e causou alvoroço nos profissionais que não concordam com as formas mais tradicionais da arquitetura e possuem apego pelo high-tech, surgindo assim um argumento utilizado pelos mesmo, chamado de ‘efeito Guggenheim’. (PARQUE DA CIDADE, s.d.)

Autor de obras grandiosas, criativas e com inovações de materiais, suas características arquitetônicas são as linhas que se misturam, formando estruturas que aparentam estar em movimento, sempre complexas e esteticamente dissonantes. Sua forma de pensar pode ser entendida melhor em seu discurso de recebimento do Prêmio Pritzker:

"Arquitetura é um pequeno pedaço da equação humana, mas aqueles de nós que a praticam acreditando no seu potencial para fazer a diferença, para iluminar e enriquecer a experiência humana, para penetrar as barreiras da incompreensão e fornecer um contexto bonito para o drama da vida." (LIMA, 2011)

Como todo bom artista, esse arquiteto correu riscos em sua carreira, mas sempre priorizando as emoção que sua obra de arte iria transmitir aos espectadores, com objetivo de intrigar e trazer admiração para a arquitetura fora do padrão. Desta forma, conquistou muitos prêmios de renome e criou marcos para a arquitetura contemporânea. (LIMA, 2011)

1.2.2.3 Cristhian de Portzamparc

Nascido em 1944, em Casablanca – Marrocos, este arquiteto despertou seu interesse pela arquitetura aos 13 anos, ao se deparar com os projetos de Le Corbusier. Cristhian de Portzamparc formou-se na França, na Escola de Belas Artes de Paris, em 1969. (MOURA, 2015)

Durante sua trajetória estudantil deparou-se com questionamentos à arquitetura tradicional modernista e a falta de liberdade artística da profissão. Após formado, passou anos em busca de soluções para suas dúvidas, estudando a natureza das cidades, bem como dos bairros, e também, a função social da arquitetura, bem como do planejamento urbano.

(GOODWIN, 2017)

Para ele, as cidades devem ser voltadas aos pedestres, assim, em 1979, quando começou a desenvolver seus projetos, implantou seus ideais, projetando espaços originais com funções na escala urbana, criando uma arquitetura como uma peça só. (GOODWIN, 2017)

Para muitos, esse arquiteto é considerado completo, pois ele aspira a arte, a leveza e a inclusão em seus trabalhos, produzindo obras com características que englobam o espaço, a estrutura, a forma, a luz, a textura e a cor, reinventando a arquitetura tradicional que aprendeu, porém sem abandoná-la completamente, sua arquitetura pode ser considerada lírica. (ARQBACANA, 2011)

“Portzamparc é um artista de primeira, com confiança e certeza em seu trabalho. Reconhecendo o talento de um poderoso poeta de formas e criador de espaços eloquentes, que é consciente com o passado, mas fiel a si mesmo e ao tempo em que vive, o Prêmio de Arquitetura Pritzker homenageia Christian de Portzamparc, com a expectativa de que o mundo continue a se beneficiar com sua criatividade.” (ARQBACANA, 2011)

Como podemos notar, esse três grandes arquitetos contemporâneos inovaram em suas criações, possuindo linguagens próprias, entretanto, podemos notar uma repetição em suas carreiras, ambos apresentaram a preocupação com a arte, com a estética de suas obras, com a diferença que sua arquitetura traria para o meio em que seria inserida e para a sociedade, e isto os trouxe grande prestígio, pois essa forma de arquitetura agradou a todos.

1.2.3 A importância dos espaços públicos

Após entendermos as vertentes arquitetônicas pretendidas ao projeto, é necessário compreender a área externa a edificação, e os motivos e benefícios que a integração com o espaço público irá trazer ao mesmo.

Com o crescimento desorganizado das cidades e a urbanização, vemos cada vez mais faixas de edificações e terrenos altamente construídos, essa característica que vem crescendo em nossa sociedade não pode ser considerada um bom espaço público, e sim apenas terrenos densos, onde não há espaço para praças e atividades públicas essenciais à população. (REVISTA AU, 2013)

Espaços públicos são locais que possuem infraestrutura e equipamentos coletivos ao dispor das pessoas, que proporcionam um suporte à vida comum, sendo eles praças e parques, as ruas e avenidas, que carregam significados e podem servir como palco para discussões,

conflitos, disputas, festas, celebrações ou apenas locais de lazer. (REVISTA AU, 2013)

“É preciso produzir espaços públicos, com tudo o que possa haver de público nisso. Não se quer apenas que sejam acessíveis fisicamente, mas que sejam lugares de encontro, de tolerância, de mistura de raças, credos, rendas, agradáveis, seguros, de fruição e, principalmente, um lugar onde a cidadania possa se manifestar, onde o exercício da pólis possa acontecer. É isso que faz a cidade ser cidade: o encontro.” (REVISTA AU, 2013)

Além da importância social dos espaços públicos, eles proporcionam um melhoramento da economia local, pois valorizam o seu entorno e acabam por transformar o mercado imobiliário em um atrativo da região, além disso, com serviços e empresas em torno de praças, parques e calçadas o desenvolvimento econômico torna-se saudável. (ARQUITETURA DA CONVIVÊNCIA, 2014)

Outro benefício de espaços públicos bem projetos e cuidados é diminuição de barreiras entre comunidades e diferentes classes sociais, que proporciona um ambiente mais saudável e sem preconceitos, mesmo que de forma inconsciente. O pertencimento de toda a população acaba também por deixar a cidade mais segura, pois quando o local público é bem planejado e cuidado, as pessoas o utilizam mais, e por consequência, cuidam melhor da cidade. (ARQUITETURA DA CONVIVÊNCIA, 2014)

“Bons espaços públicos são aqueles que conseguem ser flexíveis e acolhedores para os diferentes players de uma comunidade: uma praça de vizinhança pode receber os idosos pela manhã, crianças a tarde e jovens à noite. Vale lembrar que as pessoas é que formatam o espaço público, mais do que os espaços formatam as pessoas.” (ARQUITETURA DA CONVIVENCIA, 2014)

Os espaços públicos tornam o uso da cidade mais amável, ele é o local mais democrático das cidades, onde todos que o utilizam colhem benefícios e devem se sentir bem, um local para apreciação pelo urbano e pela natureza. (ALOMÁ, 2013)

1.2.4 Paisagismo como valorização do espaço público

O espaço público é um local para todos, que contém espírito próprio e permite que a população se correlacione, com todos os tipos de pessoas, a qualquer momento. Portanto, quando não são bem cuidados, tendem a afastar a civilização.

“Quando o espaço público está degradado, provoca uma rejeição imediata. Se não está bem iluminado, se não possui atividade noturna que o anime, será percebido como perigoso e muito provavelmente é; se os edifícios que o circundam possuem funções inapropriadas – oficinas ruidosas, estabelecimentos que geram tráfego pesado – ou estão degradados, ninguém os procurará para passar seu tempo livre,

interagem socialmente ou por simples curiosidade.” (ALOMÁ, 2013)

E Richard Louv, fundador do movimento criança e natureza, diz o seguinte:

“As praças são verdadeiros oásis de natureza nas cidade, pequenas ilhas verdes em meio ao caos urbano. Por que será que não percebemos? Porque muitas delas estão degradadas. Outras escuras, cheias de mato, com mobiliário e brinquedos quebrados, nada convidativas” (Criança e Natureza, 2017)

É notado que centros urbanos tem, em sua maioria, o paisagismo prejudicado, o que diminui a qualidade de vida e ambiental do espaço urbano. (ABBUD, 2014)

E com o crescimento das cidades, nota-se uma busca maior da população por espaços verdes para lazer, passatempo e descontração, e para isso, é necessário a aplicação do paisagismo no centros urbanos. (ABBUD, 2014)

“Intervir no espaço público implica a concentração e coordenação de uma série de ações e atores com um resultado muito visível e multiplicador, que garanta o retorno e apropriação das zonas centrais por parte da cidadania, com o melhor cenário para retomar a prática cidadã.” (ALOMÁ, 2013)

Assim, percebemos o quão se faz necessário a recuperação de um espaço público mal cuidado/abandonado utilizando-se do paisagismo, pois desta forma pode-se assegurar uma melhor qualidade à população e a cidade, estimular os cidadãos a utilizarem o espaço urbano, garantir segurança as pessoas que residem próximas a este local e aos futuros usuários, além de incentivar à sociedade a apropriação do espaço, o que proporciona um senso de pertencimento, e possui a tendência de que seja um local bem cuidado pelos usuários. O que leva ao ponto de uma intervenção:

“Considerar o espaço público como o lugar por excelência para interagir com a arte em geral: uma galeria gigante, um enorme museu, um teatro singular... onde as mais diversas manifestações artísticas podem ter lugar de maneira efêmera, temporal ou mesmo permanente. Isto permite democratizar o consumo cultural.” (ALOMÁ, 2013)

Portanto, podemos assim perceber a importância e relevância de um projeto arquitetônico cultural conjunto ao espaço urbano e ao paisagismo, Benedito Abbud diz:

“O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e complexas experiências perceptivas. Quanto mais um jardim consegue aguçar todos os sentidos, melhor cumpre seu papel.” (ABBUD, 2006)

No contexto de produção projetual, deve-se analisar além de técnicas a obra como um conjunto, e nesse contexto, podemos salientar os projetos paisagísticos. Segundo Tim

Waterman (2010) “[...] a paisagem é onde tudo se integra. O contexto é social, cultural, ambiental e histórico [...]”.

Na visão de Waterman (2010), tudo que é construído na natureza deve ser levada em consideração, pois ela é determinante do contexto e para as atividades de nosso dia a dia, a arquitetura paisagística, para ser bem sucedida, não pode abandonar sua inserção no meio e o entorno em que será inserida.

Neste sentido, o autor José Augusto de Lira Filho (2001) diz:

“Ao elaborar um projeto, o paisagista dispõe de elementos construídos e, ou, vegetais, bem como dos sentimentos, para estabelecer um processo de comunicação com os usuários da paisagem a ser construída.” (FILHO, 2001)

Na atualidade, busca-se a partir do paisagismo em integração ao projeto arquitetônico, a criação de novas perspectivas, e segundo as autoras Ivete Farah, Mônica Bahia Schelee e Raquel Tardin (2010), a arte e a arquitetura caminham juntas.

“Cada vez mais, os projetos tendem a buscar a integridade, a diversidade e a relação entre os processos naturais e culturais, com a valorização da singularidades do lugar, a preservação da significação visual do sítio, e a eficiência e a variação, funcional e espacial, relativas ao programa” (FARAH, SCHELEE, TARDIN, 2010)

Desta forma, entendemos a importância dos espaços públicos para a população e como uma integração com uma edificação de cunho cultural pode ser benéfica a todos. Assim, podemos ver a seguir linha de paisagismo que se harmoniza a um projeto com bases da arquitetura contemporânea, criando uma atmosfera artística.

1.2.4.1 Roberto Burle Marx

Roberto B. Marx foi um artista plástico, arquiteto e paisagista brasileiro de renome internacional, nascido em 4 de agosto de 1909 e com falecimento em 4 de junho de 1994, quando ainda trabalhava para expressar sua arte ao mundo. (FLORIANO, 2007)

Em sua trajetória estudou as plantas, e as entendeu como componentes plásticos que servem de meio para expressar sua arte. Deixou como legado um centro de estudo de paisagismo, botânica e conservação da natureza no Rio de Janeiro, onde passou grande parte de sua vida, e hoje é vinculada ao IPHAN, com cerca de três mil e quinhentas espécies cultivadas. (MUSEUS DO RIO, 2016)

Um artista completo, começou seus trabalhos como paisagista de forma tradicional, entretanto, as lendárias características de seus projetos foram consolidadas entre 1930 e 1950,

com formas sinuosas, cores tropicais e uso de plantas típicas dos locais de implantação. (POLIZZO, s.d.)

“O que marca o caráter de seus jardins, além de uma prodigiosa gestalt, é a forma impressionante como ele manipula as categorias do sensível: terra-céu, horizonte-vertical, interno-externo, aberto-fechado, vegetal-mineral, terra-água, claro-escuro, pares de conceitos que sempre revelam desenhos, pois são abstrações sumamente condensadas em duas dimensões mas vislumbrando a terceira e a quarta dimensão. O movimento ao redor de casa volume do jardim, para dentro e através dele, era de fundamental importância nas suas composições.” (FLORIANO, 2007)

Este profissional, que transpirava arte, fazia questão de deixar claro sua alma e todo seu conhecimento artístico em casa projeto, ele recorria a beleza das plantas, a ideia de estruturação da música, da dança, da escultura, da pintura e todas as artes que conhecia, deixando um grande patrimônio cultural para as próximas gerações. (FLORIANO, 2007)

2 CORRELATOS OU ABORDAGENS E DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo serão apresentadas duas obras arquitetônicas correlatas de escolas de Belas Artes, com características diferentes, porém que servirão de embasamento à parte funcional para o projeto proposto. Neste pensamento, será apresentado também um projeto de paisagismo que detém características almejadas para o trabalho.

É importante salientar que as análises são parte fundamental para a concretização da proposta de projeto, de forma que auxiliam no entendimento de funcionamento de uma edificação deste cunho.

2.1 FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE LA LAGUNA

Projeto dos arquitetos da GPY Arquitectos, localizado em Santa Cruz de Tenefire – Espanha, conta com 32260.0 m². Um projeto adjacente ao edifício da faculdade já existente, com proposta de trabalhar com os espaços públicos abertos e aumentar a interação entre a construção e a área urbana.

2.1.1 Forma e estrutura

O edifício foi elaborado a partir de formas curvadas e sinuosas, que se desenvolvem sobre os diferentes níveis que possui, criando pátios internos e terraços para os usuários.

Este anexo à faculdade já existente possui características modernas e contemporâneas, que faz contraste com as edificações já existentes. Além de seu formato orgânico, foi utilizado o concreto aparente, o vidro e rasgos por toda sua extensão que imitam janelas em fita.

Figura 1: Perspectiva externa da Faculdade de Belas Artes da universidade de La Laguna



Fonte: Archdaily (2017)

Dividida em cinco níveis a edificação possui circulações recuadas e que são guiadas por uma praça pública central, ela se estende pelo acesso principal e se transforma em um terraço com vista para o pátio interno. Deste local, sua circulação segue em corredores sinuosos e semiabertos.

Figura 2: Vista das circulações da edificação



Fonte: Archdaily (2017)

Este projeto utiliza-se de materiais sóbrios, permitindo a sua forma ser a obra de arte em si, e pensando em sua utilização, para não desviar a atenção dos projetos artísticos ali apresentados.

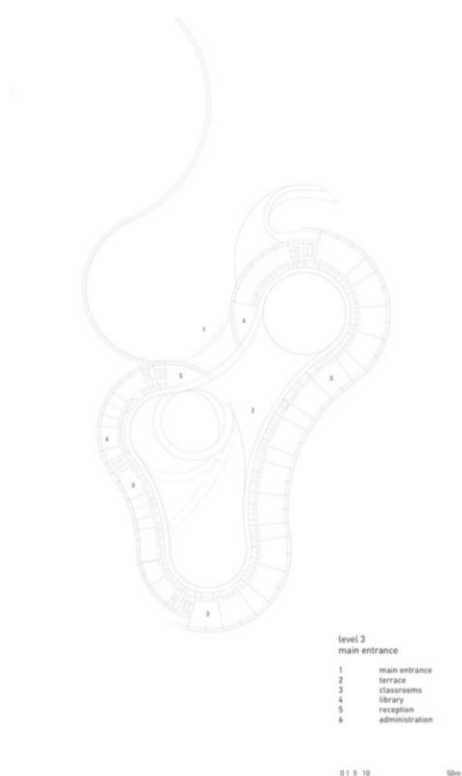
Apesar de uma construção sobrea, chama bastante atenção por sua sinuosidade, que permite aos usuários a sensação de infinidade e movimento. A edificação se apresenta como uma continuação do espaço público

2.1.2 Função

As salas de aula foram distribuídas ao longo da faixa contínua, acompanhando os corredores abertos. Além disso, os pátios jardins, as galerias cobertas e o terraço, foram produzidos para se tornarem áreas de exposição abertas e de ensino, permitindo um maior intercâmbio social.

Apesar de sua forma orgânica, a organização interna dos espaços seguem um padrão regular e bem dimensionado, que não prejudica sua funcionalidade.

Figura 3: Planta baixa do nível 3 – entrada principal



Fonte: Archdaily (2017)

Pensando na flexibilidade do edifício, as divisórias são móveis e permitem que as áreas de ensino sejam modificadas conforme a necessidade, criando um espaço de ensino inovador e que permite uma educação experimental.

Figura 4: Vista interna da edificação – exemplificando as divisórias móveis



Fonte: Archdaily (2017)

A partir dessas informações podemos perceber a intenção dos arquitetos em aproximar os usuários nas interações sociais e com o entorno, além de proporcionar um contato próximo entre a arte e o observador/usuário.

2.2 ESCOLA DE ARTE – CARCASSONNE

Obra edificada em Carcassone – França, no ano de 2012, pelos arquitetos da Jacques Ripault Architecture, conta com 5700 m².

2.2.1 Forma e estrutura

Este projeto segue premissas contemporâneas, sendo idealizado a partir do formato de uma concha, sendo modulado por uma fachada curvilínea em volta de um teatro externo, ao ar livre.

Figura 5: Vista do teatro externo



Fonte: Archdaily (2015)

Não há um único ângulo que se possa utilizar para captar as formas da edificação. É necessário um passeio completo em seu entorno, bem como em seu interior, para identificar mais e mais visões complexas da obra.

Figura 6: Perspectiva da Escola de Arte de Carcassone



Fonte: Novo Nucleo (2015)

Em sua estrutura utiliza materiais como o concreto aparente ranhurado, o vidro e o metal, e como elementos de decoração faz uso de cobogós de concreto fixos, avanços metálicos e pontos de cor para diferenciar setores.

Figura 7: Vista externa da edificação



Fonte: Archdaily (2015)

Em contraponto, seu traçado interno e seu paisagismo são retilíneos, criando um conjunto único de sensações ao visitante.

2.2.2 Função

No edifício, os ateliês se abrem para as salas de teatro, que por sua vez, organizam-se em torno do teatro. Há salas de música, dança e teatro, e a grande sala de orquestra serve como centro e espaço indutor para todos os alunos.

As salas de dança, da altura do edifício, são acessíveis através de uma rampa que serve também à coreografia dos bailarinos. As salas de música são dispostas ao longo da concha acústica, gerando ambientes trapezoidais. Já a grande sala de orquestra funciona como um espaço âncora perto do hall.

Figura 8: Planta baixa térreo



Fonte: Archdaily (2015)

Analisando suas plantas baixas, podemos verificar a separação por setores dentro da edificação, sendo: em amarela a área de recepção e informação, em laranja a área administrativa, em azul o setor musical, em vermelho o setor de dramaturgia, em rosa a área da dança, em verde a área das artes plásticas, em roxo o setor de documentação e arquivos, e em cinza os setores de manutenção, entretenimento e logística.

Figura 9: Planta baixa piso superior



Fonte: Archdaily (2015)

A partir das informações vistas notamos que a instituição é uma obra que foi projetada com o intuito de possibilitar verdadeiro aprofundamento no ensino das artes, em especial da música; é um ambiente acolhedor e que possui todos os recursos necessários para ser considerada uma obra verdadeiramente completa para o fim ao qual se destina; e, além disso, cada ambiente foi especialmente projetado para o seu devido fim, evitando incômodos e proporcionando que o usuário esteja confortável com o ambiente.

2.3 PRAÇA DA REVOLUÇÃO (PRAÇA PALÁCIO DE CASTRO)

Projetada por Roberto Burle Marx na cidade de Rio Branco – Acre, possui uma área de 11.000 m², foi executada em 2007.

2.3.1 Características

É de fácil visualização os traços do arquiteto paisagista neste projeto, com o espelho d'água sinuoso e formas orgânicas em sua composição.

Seu objetivo era reafirmar a cultura acreana e os preceitos de sustentabilidade, bem como a inserção do traçado contemporâneo no local, além disso foi requisitado que a praça fosse concretizada de uma forma que permitisse um maior contato dos usuários com a natureza e para que fosse um local cultural, possibilitando a sensação de pertencimento à todos.

Figura 10: Vista do espelho d'água da praça



Fonte: Forasteirismo (2011)

Quanto aos materiais, visualiza-se a utilização de tacos formando desenhos que seguem a linha orgânica, bancos de madeiras e postes de pequeno porte. Na vegetação foram utilizadas espécies arbóreas de médio e pequeno porte de natureza tropical, com floração colorida, além de grama e espécies de flores e arbustos em volta ao espelho d'água.

A partir dessa análise, pode-se ter uma melhor visualização do trabalho do paisagista escolhido como referência para aplicação nesta proposta de projeto.

3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

Neste capítulo será apresentado a proposta da Escola de Belas Artes e sua integração ao espaço público para a cidade de Cascavel – PR.

3.1 CASCAVEL

Conforme o portal da cidade, Cascavel é um desmembramento de Foz do Iguaçu, que obteve sua instalação em 14 de dezembro de 1952. Esse território possui cerca de 2.100,831 km² e uma altitude de 781 metros. Localiza-se no interior do estado do Paraná, a 491 quilômetros de sua capital, Curitiba.

Com cerca de 300 mil habitantes, Cascavel é considerada polo econômico e universitário da região, além de ter uma grande fama regional devido ao agronegócio. (PORTAL DO MUNICIPIO, 2009)

A cidade também é um polo cultural de repercussão mundial, que já sediou vários eventos anuais, expressando as diversas formas artísticas e talentos municipais e regionais, através de festivais de cinema, teatro, música e dança e, em especial, através da Mostra Cascavelense de Artes Plásticas, também de acordo com o Portal do Município de Cascavel (2009).

Entretanto, a cultura de Cascavel vem perdendo forças com o passar dos anos, tendo seus festivais cada vez menos prestigiados pela população e mal organizados pela secretária de cultura, além de não ofertar espaços para o ensino das artes para que os talentos locais se perpetuem.

Desta forma, este projeto possui como objetivo a criação de um local para suprir as necessidades artísticas da cidade e região, concretizando um local estruturado, que transcenda arte para todos.

3.1.1 Características urbanas

Localizada no sul do Brasil, Cascavel possui clima subtropical mesotérmico superúmido e temperatura máxima média em janeiro de 28,6° C e mínima média de 11,2° C em julho, geralmente com ocorrência de geadas. Cascavel situa-se em um planalto a 800m acima do nível do mar. (CASCAVEL, 2015)

O Sistema Meteorológico do Paraná – SIMEPAR afirma que a umidade relativa é de aproximadamente 75% e ventos que sopram nas direções nordeste/sudeste e leste/oeste com velocidade média entre 33 km/h e 46 km/h.

Seu zoneamento é delimitado conforme as características de uso de solo de cada área, dentro do perímetro urbano que apresenta aspectos próprios de urbanização, organizados de acordo com a Lei nº 6.179/2013 de uso do solo, que define parâmetros de uso recomendado, uso tolerado, uso permissível e uso proibido, além das taxas mínimas e máximas de ocupação do terreno, aproveitamento e permeabilidade. (CASCATEL, 2015)

A Prefeitura Municipal de CascateL dispõe de um sistema de cadastro urbano com dados baseados na lei do uso do solo, que foi fundamental para aferir as características do terreno escolhido, já que faz a emissão de consultas prévias de viabilidade, documento que informa a zona que o loteamento se localiza e os aspectos urbanísticos referentes.

Figura 11: Vista de CascateL



Fonte: Portal do município de CascateL

3.2 DIRETRIZES PROJETOAIS

Neste item serão apresentadas as características do projeto, desde sua implantação aos conceitos formais escolhidos.

A ideia de um novo espaço para cultura vem da observação de que a cidade está crescendo a cada dia, com um fluxo grande de universitários e um público passageiro participante de eventos anuais aqui sediados, que junto à população em geral formam um grupo órfão de um espaço aberto diariamente para eventos gratuitos e exposições.

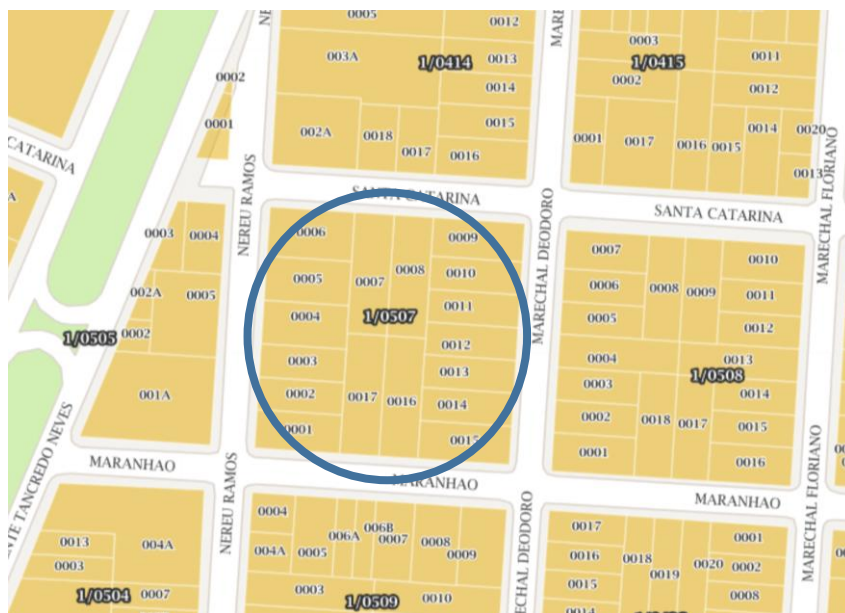
A obra tem como finalidade dar espaço aos artistas locais e da região, possuindo um programa de necessidades voltado à valorização do artista, além de prever uma área para eventos locais.

3.2.1 O terreno

A escolha do terreno possui grande importância para dar início ao projeto proposto, pois a partir dele surgiu a ideia de parceria com a Prefeitura para a integração da praça já existente no mesmo, com a edificação cultural desejada, desta forma surgindo os conceitos de uma edificação de cunho público-privado.

O lote escolhido para a produção deste projeto localiza-se no bairro central da cidade, entre as ruas Santa Catarina, Maranhão, Nereu Ramos e Marechal Deodoro, sendo necessária a unificação dos lotes 001 ao 015 da quadra 0507, obtendo uma área total de 10.870,5 m².

Figura 12: Localização do terreno



Fonte: Geoportal (2017)

Por se tratar de uma edificação que pretende promover a arte entre a população, é interessante que esteja localizada em uma área que possua movimento todos os dias e seja visto, porém sem conter um grau de trânsito e comércio muito grande. O terreno escolhido possui essas características, estando localizado perto de ruas principais, de onde pode ser visto, mas sem canalizar o trânsito para si.

Essa implantação, traz como benefício o aumento de áreas verdes, contemplação e descanso no maior bairro e mais movimentado da cidade, o que é excelente para os moradores desse local e para a população em geral.

3.2.2 Programa de necessidades, fluxograma e setorização

Através dos correlatos e pesquisas foi possível um melhor entendimento das necessidades para o projeto da Escola de Belas Artes, e por meio do programa de necessidades, é possível elencar esses ambientes, distribuindo-os em setores, para uma melhor organização e dimensionamento.

O projeto prevê uma área externa ampla e aberta ao público geral, com um teatro ao ar livre e uma cafeteria, permitindo a integração e a criação de um espaço para valorização cultural ao alcance de todos, e promovendo o pensamento cultural e racional local.

O edifício inserido em um paisagismo acessível e associado aos demais equipamentos públicos tem por foco principal atender de forma igualitária toda a população – independente da condição econômica, crenças, idade ou demais diferenças – promovendo conhecimento e desenvolvimento cultural e artístico, além de incentivar o pensamento criativo e crítico, provendo ainda o lazer e entretenimento.

Além disso, na área escolar, são propostas área divididas por setores, sendo:

Figura 13: Programa de necessidades setor serviço

SETOR DE SERVIÇO
1. Copa
2. Vestiários para funcionários
3. DML
4. Depósito de equipamentos
5. Depósito de materiais
6. Central de gás e manutenção
7. Sala dos professores
8. Estacionamento
9. Salas de controle dos mini teatros e auditório

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 14: Programa de necessidades setor administrativo

SETOR ADMINISTRATIVO
1. Recepção
2. Almoxarifado
3. Sala administrativa
4. Sala do setor financeiro
5. Diretoria
6. Recursos humanos
7. Sala de reuniões
8. Tesouraria

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 15: Programa de necessidades setor social

SETOR SOCIAL
1. Áreas de convívio interno
2. Biblioteca
3. Salas multiuso
4. Salas de estudo
5. Lanchonete
6. Banheiros
7. Midiateca
8. Salas de exposição
9. Mini teatro para apresentações de dramaturgia
10. Mini teatro para apresentações musicais e de dança
11. Bilheteria
12. Estacionamento
13. Auditório
14. Concha acústica

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 16: Programa de necessidades setor musical

SERTOR MUSICAL
1. Salas de aula teórica
2. Sala de guarda de instrumentos
3. Salas acústicas para aulas práticas (divididas pelas categorias de instrumentos musicais)
4. Sala para orquestra

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 17: Programa de necessidades setor de dramaturgia

SETOR DE DRAMATURGIA
1. Salas de aula teórica
2. Salas de aula prática
3. Sala para guardar objetos cênicos e figurinos
4. Laboratório para cinema

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 18: Programa de necessidades setor de dança

SETOR DE DANÇA
1. Salas de aula teórica
2. Salas de aula prática
3. Vestiários
4. Sala para guardar objetos cênicos e figurinos

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 19: Programa de necessidades setor de artes plásticas

SETOR DE ARTES PLÁSTICAS
1. Ateliês
2. Salas de aula teóricas
3. Sala para guarda de materiais
4. Sala de exposição

Fonte: Elaborada pela autora

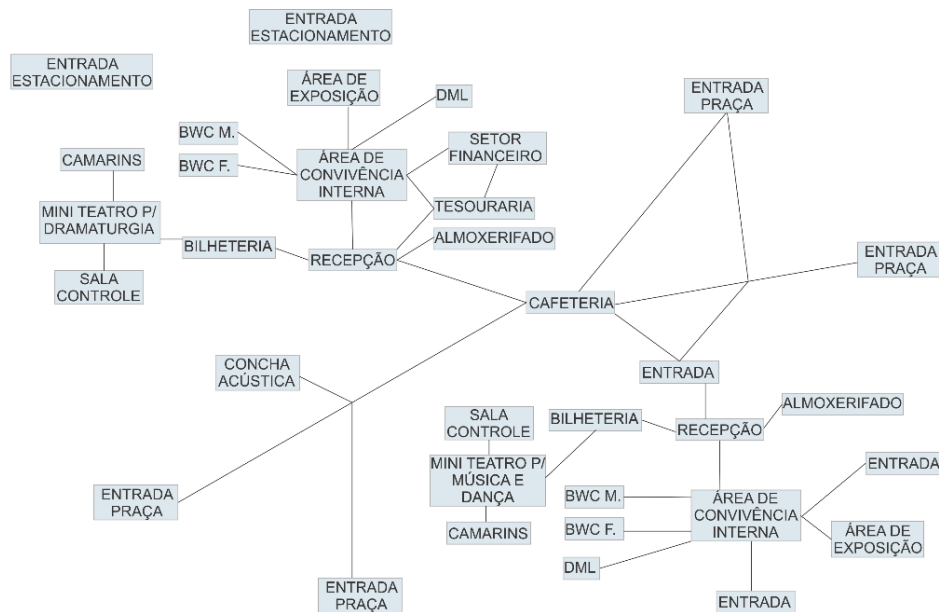
Figura 20: Programa de necessidades setor de design e fotografia

SETOR DE DESIGN E FOTOGRAFIA
1. Salas de aula teórica
2. Salas de aulas práticas
3. Laboratório de informática
4. Laboratório de fotografia
5. Sala de exposição

Fonte: Elaborada pela autora

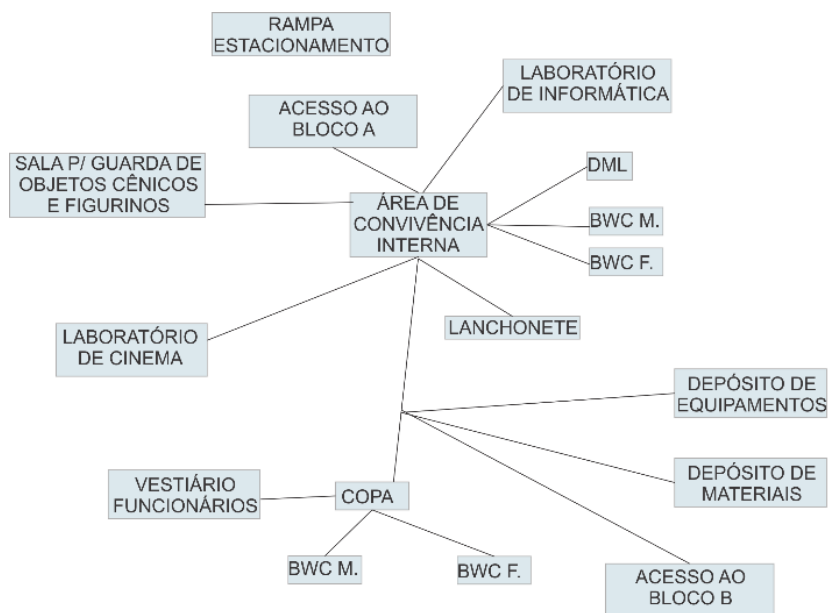
Depois de analisados e percorridos todos os ambientes através do programa de necessidades, é essencial a elaboração da setorização de cada um desses ambientes, definindo da melhor maneira possível a distribuição das áreas, evitando conflitos no fluxo e proporcionando um funcionamento ideal para a obra como um todo, conforme fluxogramas desenvolvidos pela autora a seguir:

Figura 21: Fluxograma térreo



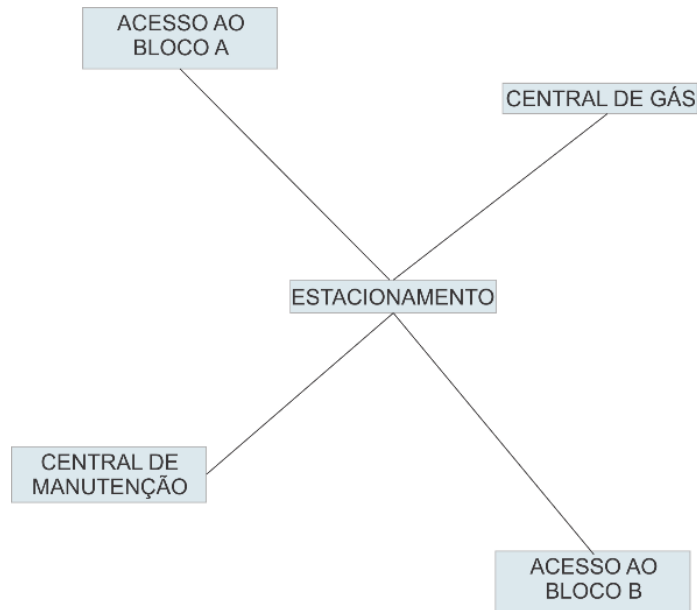
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 22: Fluxograma subsolo 1



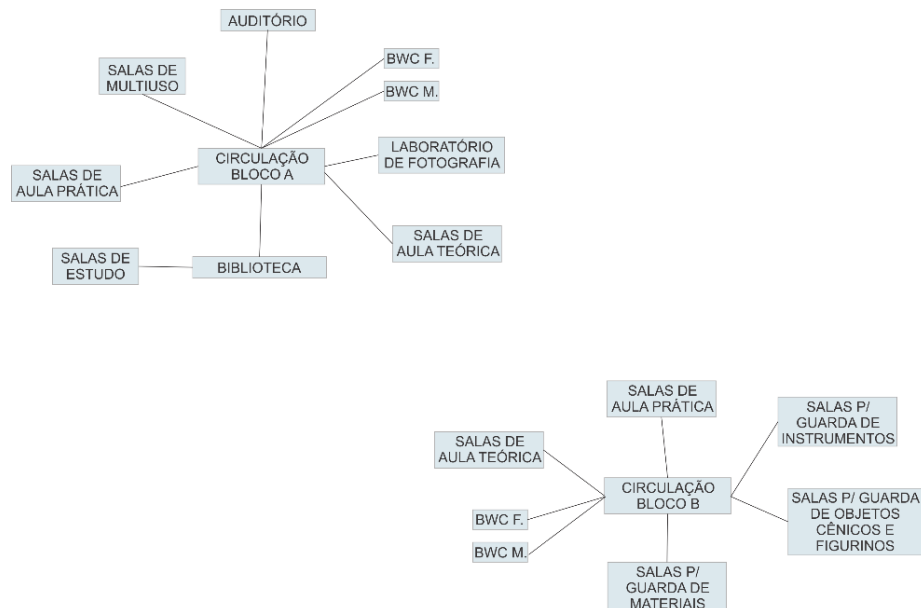
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 23: Fluxograma subsolo 2



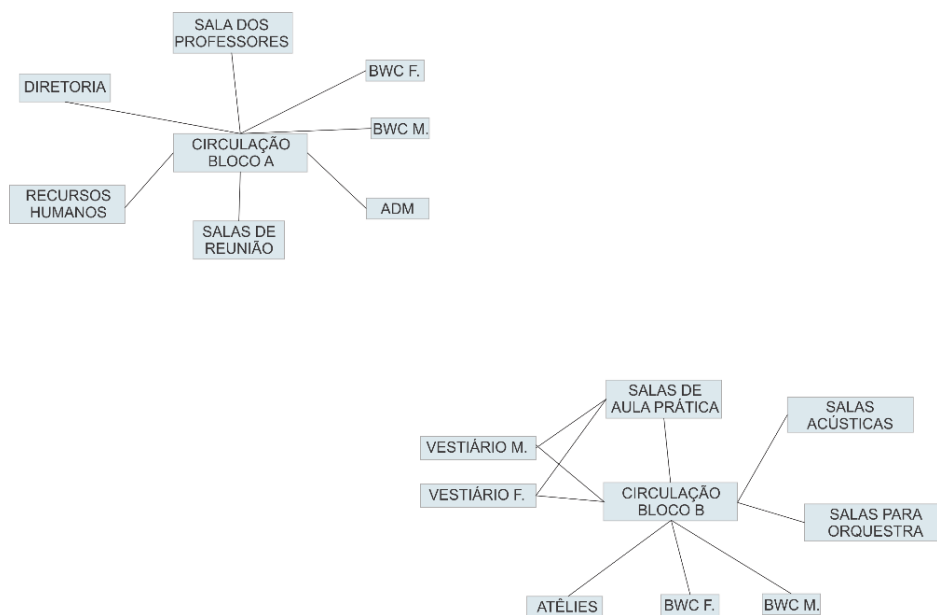
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 24: Fluxograma do primeiro pavimento bloco A e B



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 25: Fluxograma do segundo pavimento bloco A e B



Fonte: Elaborado pela autora

Através desses fluxogramas foi possível perceber que a correta distribuição de cada ambiente é de grande importância para o bom funcionamento de uma obra, uma vez que é a forma como se distribui cada área que dirá como o usuário se relacionará com o projeto e como será o seu acesso em cada ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola de Belas Artes de Cascavel, por possuir caráter público-privado, permite ao projeto a integração com o espaço público, e desta forma a população poderá usufruir do espaço de mais completa, com realizações de ações culturais ou contemplando os trabalhos dos futuros alunos; além disso, proporcionará aos artistas locais um ambiente adequado e confortável para o aprendizado. Deste modo concluo que, as análises e pesquisas feitas ao decorrer deste trabalho, auxiliaram para um entendimento geral de funcionamento e conexão dos assuntos requeridos para a concepção da proposta projetual.

Ao analisar as correntes arquitetônicas pretendidas ao projeto e os arquitetos que construíram obras de arte a partir dele, obteve-se o conhecimento das características necessárias para a contextualização formal da edificação.

Bem como, o estudo sobre a importância dos espaços públicos e os benefícios que trazem à sociedade, proporcionou uma melhor contextualização do cenário atual das cidades e, desta forma, mostrou o quão necessária e importante é a integração deste projeto a uma praça, justificando mais uma vez a proposta.

Por fim, foi contextualizado nas diretrizes projetuais a escolha do terreno, e o programa de necessidades, onde foi explicado e justificado o caráter público-privado e o sistema de integração pretendido, e por esse motivo a escolha do local mostra-se ideal para uma obra desta qualificação, obtendo uma conexão entre a cidade e a população.

A proposta deste trabalho é agrupar um compilado de informações teóricas a fim de possibilitar a composição de um espaço em que a população seja convidada a se aproximar da arte e que esteja disponível para a disseminação da cultura local.

A cultura se manifesta de várias formas, desde música, dança, teatro, pinturas, fotografia, escultura e instalações urbanas, a ideia é que este espaço seja palco e condensador de atividades culturais, visualmente convidativo com a intenção de atrair um maior público.

Usar a arte como estímulo a criatividade incentiva a sociedade a manter a história da região viva e por consequência oferece espaço a população para expressar de diversas formas sentimentos e emoções, o que torna um espaço cultural um equipamento urbano importante dentro de um cenário urbano contemporâneo.

Por fim, ficou claro que arquitetura é arte, uma escultura que o homem pode apropriar-se, com capacidade de expressar ideias e manter viva a história e o tempo em que se insere.

REFERÊNCIAS

- ABBUD. **Criando Paisagens**. Benedito Abbud. Editora Senac. São Paulo. 2006
- ABBUD. **Urbanismo verde**. Benedito Abbud, 2014. Disponível em <<http://www.paisagismoemfoco.com.br/index.php/benedito-abbud/1201-urbanismo-verde-por-benedito-abbud>>
- ALOMÁ. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. Patricia Rodrigues Alomá, 2013. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>
- ARCHTRENDS. **Zaha Hadid: conheça sua história e contribuição arquitetônica**. Disponível em <<https://archtrends.com/blog/zaha-hadid/>>
- ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ARQBACANA. **Pritzker 1994 - Christian De Portzamparc**. 2011. Disponível em <<http://www.arqbacana.com.br/internal/tour/read/850/pritzker-1994---christian-de-portzamparc>>
- ARQUITETURA DA CONVIVÊNCIA. **Importância dos espaços públicos de convívio**. 2014. Disponível em <<http://www.arquiteturadaconvivencia.com/blog/2014/5/30/importancia-dos-espacos-pblicos-de-convvio>>
- BARATTO. **Em foco: Frank Gehry**. 2017. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-179571/feliz-aniversario-frank-gehry>>
- BARBOSA. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. Ana Mae Barbosa. São Paulo: Cortez, 2007.
- BLUMEL. **Arquitetura escolar e sua influência na qualidade de ensino**. Patrícia Blumel, 2017. Disponível em <<https://www.habitusbrasil.com/arquitetura-escolar-qualidade-de-ensino/>>
- BOCCHINI. **Ministério estima que cultura é responsável por 4% do PIB**. Bruno Bocchini, 2017. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-04/ministerio-estima-que-cultura-e-responsavel-por-4-do-pib>>
- BOLSHOI. **Conheça a Escola Bolshoi**. Disponível em <<http://escolabolshoi.com.br/conheca-a-escola-bolshoi/>>

BOTANA. **Zaha Hadid – uma arquiteta orgânica. Gosta de construir desconstruindo.**

Maria Lucia Capella Botana, 2012. Disponível em <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=0&Cod=242>>

BRASIL ESCOLA. **Artes.** Disponível em < <http://brasilestola.uol.com.br/artes/>>

BRASIL ESCOLA. **Artes Plásticas.** Disponível em < <http://brasilestola.uol.com.br/artes/artes-plasticas.htm>>

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil.** Tradução: Ana M. Goldberger. – São Paulo: Perspectiva, 2002.

CARNEIRO. **Cultura e empreendedorismo.** Luiz Carlos Carneiro, 2016. Disponível em < http://www.adetec.org/127-o_sentido_da_arte_em_nossa_vida.html>

CASCADEL. **Portal do município de Cascavel.** Disponível em <<http://www.cascavel.pr.gov.br/>>

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura.** Silvio Colin, 3º ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CRIANÇA E NATUREZA. **Uma praça pra chamar de sua.** 2017. Disponível em < <https://criancaenatureza.org.br/noticias/uma-praca-para-chamar-de-sua/>>

EDUCAÇÃO. **Frank Gehry.** Disponível em < <https://educacao.uol.com.br/biografias/frank-gehry.htm>>

FARAH, I.; SCHELEE, M. B.; TARDIN, R. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil.** Ivete Farah, Mônica Bahia Schelee e Raquel Tardin (organizadoras). – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo: princípios básicos.** Viçosa - MG: Editora Aprenda Fácil, 2001.

FLORIANO. **Roberto Burle Marx: jardins do brasil, a sua mais pura tradução.** 2007. César Floriano. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

FUNCART. **A Funcart.** Disponível em <<http://www.funcart.art.br/funcart.htm>>

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Lei Rouanet > Como funciona.** Disponível em <<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/apoie-a-cultura/leiRouanet/como-funciona>>

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HISTÓRIA DAS ARTES. **Pra que serve a arte.** Disponível em < <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/pra-que-serve-a-arte/#>>

KERDINA. **O que é arte.** Disponível em <<http://historia-da-arte.info/o-que-e-arte.html>>

KOELLREUTTER. **O ensino da música num mundo modificado.** Hans-Joachim Koellreutter, 1997. Disponível em < <https://www.latinoamerica-musica.net/ensenanza/koell-ensino-po.html>>

LIMA. **Frank Gehry: Quando a arquitetura corre riscos.** 2011. Disponível em < http://obviousmag.org/archives/2011/08/frank_gehry_quando_a_arquitetura_corre_riscos.html>

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál., Florianópolis, v. 10 n. esp., p.37-45, 2007.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** Tradução: Jefferson Luiz Camargo. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCONDES. **Dicionário de Termos Artísticos.** Luiz Fernando Marcondes. São Paulo, Edições Pinakothek - 1998.

MARUPIARA. **A importância do ensino das artes na escola.** Disponível em < <http://www.marupiara.com.br/a-importancia-do-ensino-das-artes-na-escola/>>

MONTANER. **Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos.** Josep Maria Montaner. Gustavo Gili, Barcelona - 1ª edição, 2008.

MORRONE. **A importância do ensino das artes na escola.** 2016. Disponível em < <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>>

MOURA. **Christian de Portzamparc “Fechar o espaço dos carros é um pouco elitista.** Marcelo Moura, 2015. Disponível em < <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/10/christian-de-portzamparc-fechar-o-espaco-dos-carros-e-um-pouco-elitista.html>>

MUNFORD. **Cidade é arte, arte é cidade.** Lewis Mumford, 2015. Disponível em < <http://www.spescoladeteatro.org.br/papo-com-paroni-cidade-e-arte-arte-e-cidade-i>>

MUSEUS DO RIO. **Sítio Roberto Burle Marx.** Disponível em < http://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=159:s%C3%ADtio-roberto-burle-marx>

PARQUE DA CIDADE. **Frank Gehry, o arquiteto das obras em movimento.** Disponível em < <http://parquedacidade.com.br/portfolio/frank-gehry-o-arquiteto-das-obras-em-movimento/>>

PASCHOLATTI. **A arquitetura e o design desconstrutivista de Zaha Hadid.** 2017. Disponível em <<https://artrianon.com/2017/01/30/a-arquitetura-e-o-design-desconstrutivista-de-zaha-hadid/>>

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura, das origens ao século XXI.** Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.

POLIZZO. **A modernidade em Burle Marx: a ambiguidade do jardim pictórico.** Ana Paula Polizzo. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17068/17068_9.PDF>

PORTAL EDUCAÇÃO. **A arte e a sua influência na sociedade e na cultura.** 2012. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-arte-e-sua-influencia-na-sociedade-e-na-cultura/10635>>

REVISTA AU. **O que é o espaço público?** 2013. Disponível em <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx>>

RODRIGUES. **Cultura.** Lucas de Oliveira Rodrigues, 2015. Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/conceito-cultura.htm>>

ROMERO, M. A. B. **A arquitetura bioclimática do espaço público.** Marta Adriana Bustos Romero. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SECRETARIA DA CULTURA. **Projetos e programas.** Disponível em <<http://www.cultura.pr.gov.br/>>

VINJE, Eiliv. **Aesthetics and the Boundaries of Rhetoric. Charles Batteaux's Les beaux arts réduit à un même principe (1746) and its Danish Translation (1773-74).** The Nordic Network for the History of Rhetoric, Aug. 2002.

XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo.** Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANETTINI. **Fundamentos da arquitetura contemporânea.** Siegbert Zanettini, 2013. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-106915/fundamentos-da-arquitetura-contemporanea-slash-siegbert-zanettini>>

APÊNDICES